



REVISTA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DA DIVULGAÇÃO DE SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2008 A 2012

Rosany Corrêa*¹

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Nove de Julho, Brasil

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

rosanycorrea@hotmail.com

Henrique César Melo Ribeiro*²

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Nove de Julho, Brasil

Universidade Nove de Julho, Brasil

hcmribeiro@hotmail.com

José Maria Bernadelli Junior

Mestre em Gestão Ambiental & Sustentabilidade pela Universidade Nove de Julho, Brasil

Universidade Nove de Julho, Brasil

jnbr21@gmail.com

Mauro Silva Ruiz

Doutor em Geografia pela Southern Illinois University, Estados Unidos

Universidade Nove de Julho, Brasil

maurosilvaruiz@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar a evolução da produção acadêmica de temas socioambientais da Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, através da verificação dos artigos socializados no período de 2008 a 2012. Realizou-se um estudo de natureza descritiva e abordagem bibliométrico - quantitativa, a pesquisa identificou nas publicações, a autoria, o número de autores em cada artigo, as Instituições de Ensino Superior (IESs), a frequência das palavras-chave, a evolução das publicações, redes de países, e os temas abordados. Foram analisados 110 artigos cujas publicações envolveram 198 pesquisadores. Neste contexto, os três autores que mais publicaram foram: Sampaio, Walker e Fernandes. Observou-se que nos 5 anos analisados, o periódico registrou uma rede de cooperação em pesquisa entre 88 IESs, tendo em destaque a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com dez artigos publicados, seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Como esta revista é uma publicação da UFPR, verificou-se também que esta universidade tem um papel central como nucleadora de uma rede de publicação com outras dez universidades. Pode se concluir que a revista em questão, estimulada por redes de cooperação entre instituições e autores brasileiros e estrangeiros, vem se consolidando como um periódico que socializa a publicação de temas socioambientais relevantes na atualidade situados na interface entre desenvolvimento e meio ambiente.

Palavras-chave: Produção acadêmica; Socioambiental; Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente; Pesquisa bibliométrica; Rede social.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia: 1- Loteamento Guará, Casa 23, Bairro: São Judas Tadeu, Parnaíba-PI./ 2- Av. Francisco Matarazzo, n. 612 Água Branca CEP 05001100 - São Paulo, SP – Brasil

Data do recebimento do artigo (received): 11/Dez./2013

Desk Review

Data do aceite de publicação (accepted): 03/Set./2014

Double BlindReview

DEVELOPMENT AND ENVIRONMENT JOURNAL: A STUDY OF DISCLOSURE OF YOUR ACADEMIC PRODUCTION OF 2008 TO 2012

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the evolution of the academic production of social and environmental issues of the Development and Environment Journal, by checking the socialized articles from 2008 to 2012 conducted a study of a descriptive nature and bibliometric approach - quantitative research identified in the publications, the authors, the number of authors in each article, the Higher Education Institutions (HEIs), the frequency of keywords, the evolution of publications, networks of countries, and the topics covered. 110 articles involved 198 researchers whose publications were analyzed. In this context, the three authors who were published: Sampaio, Walker and Fernandes. It was observed that in the five years analyzed, the newspaper reported a network of cooperative research between HEIs 88, having featured in the Federal University of Paraná (FUPR) with ten published papers, followed by the Federal University of Santa Catarina (FUSC) and University Estadual de Campinas (UNICAMP). As this journal is a publication of UFPR, also found that this university has a central role as a nucleation publishing network with ten other universities. It can be concluded that the journal in question, stimulated by networks of cooperation between institutions and Brazilian and foreign authors, has been consolidated as a journal that socializes the publication of relevant social and environmental issues at present located at the interface between development and environment.

Keywords: Academic production; Social and environmental; Development and Environment Journal; Bibliometric research; Social network.

REVISTA AMBIENTE Y DESARROLLO: UN ESTUDIO DE DIVULGACIÓN DE SU PRODUCCIÓN ACADÉMICA DE 2008 2012

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar la evolución de la producción académica de los temas sociales y ambientales de la Revista Ambiente y Desarrollo, mediante la comprobación de los artículos socializados 2008-2012 llevó a cabo un estudio de carácter descriptivo y enfoque bibliométrico - investigación cuantitativa identificada en las publicaciones, los autores, el número de autores de cada artículo, las Instituciones de Educación Superior (IES), la frecuencia de palabras clave, la evolución de las publicaciones, las redes de los países, y los temas cubiertos. 110 artículos participan 198 investigadores cuyos trabajos fueron analizados. En este contexto, los tres autores que fueron publicados: Sampaio, Walker y Fernandes. Se observó que en los cinco años analizados, el periódico informó de una red de investigación cooperativa entre las IES 88, después de haber ofrecido en la Universidad Federal de Paraná (UFPR) con diez artículos publicados, seguida por la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) y la Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP). Como esta revista es una publicación de la UFPR, también encontró que esta universidad tiene un papel central como una red de publicación de nucleación con otras diez universidades. Se puede concluir que la revista en cuestión, estimulado por las redes de cooperación entre las instituciones y autores brasileños y extranjeros, se ha consolidado como un diario que socializa a la publicación de las cuestiones sociales y ambientales pertinentes en la actualidad situado en la interfaz entre el desarrollo y el medio ambiente.

Palabras Clave: Producción académica; Social y ambiental; Revista Ambiente y Desarrollo; Análisis bibliométrico; Red social.

INTRODUÇÃO

Os problemas decorrentes da degradação ambiental resultam da busca desenfreada do desenvolvimento econômico a qualquer preço, impactando diretamente a natureza. As últimas décadas vêm comprovar a preocupação de instituições não governamentais, empresas e governos em conciliar o desenvolvimento com a conservação do meio ambiente.

A nova consciência ambiental internacional, surgida no bojo das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 1960 e 1970, ganhou dimensão e situou o meio ambiente como um dos princípios fundamentais do homem moderno (Kraemer, 2003). Este foi um dos fatores que levou a incorporação da variável ambiental nos planos de governo e na gestão empresarial.

Foram diversas as razões que despertaram a consciência da comunidade internacional para esse fato, entre os quais os próprios obstáculos à reprodução do sistema econômico, via encarecimento ou escassez de energia e matérias primas essenciais; a geração de poluição de variados tipos com comprometimentos extensos sobre a qualidade da vida humana; os efeitos dos problemas e acidentes ambientais globais com riscos de grande magnitude e a ameaça ou o desaparecimento de espécies animais e vegetais (Lima, 2011, p. 123).

Atualmente pode-se dizer que a gestão ambiental se apresenta como uma resposta aos diversos problemas e à crise ambiental que atinge todos os países, em maior ou menor escala, impactando o ambiente natural, a sociedade e a economia. Nesse contexto, o fortalecimento da noção de desenvolvimento sustentável vem possibilitando aos governos novas formas de normatizar e implementar leis e, também, às empresas, buscarem mecanismos sistêmicos de gestão, com vistas à conservação ambiental.

Ao socializar o conhecimento por meio de divulgação científica em periódicos impressos ou digitais, se consolida a evolução acadêmica de autores, de instituições e de países. Um número crescente de estudos tem evidenciado essa evolução na área ambiental como destaca Viegas (2009). Sehnem *et. al.* (2012), afirma que temática ambiental tem recebido atenção especial da academia brasileira, inclusive com edições extras para discutir o assunto.

Gradativamente, percebe-se que o tema sustentabilidade, vem deixando de se constituir em mera preocupação ou discurso de poucos, tornando-se, na última década e meia, tema recorrente e amplamente discutido nos meios acadêmico, empresarial, governamental e também pela sociedade civil (Junqueira, Maior & Pinheiro, 2011).

Com a intenção de contribuir para consolidação de temas socioambientais, e dar destaque aos autores mais produtivos, efetuou-se um estudo bibliométrico na Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente. Trata-se de um periódico publicado nas versões eletrônica (*on line*) e impressa e que tem como foco central a discussão de problemáticas que se circunscrevam na interface entre sociedade e meio ambiente onde o ser humano e as ações antrópicas se inserem.

A questão de pesquisa norteadora do estudo foi a seguinte: Como se dá a evolução da produção acadêmica de temas socioambientais da Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente?

Alinhado à questão de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar a evolução da produção acadêmica em temas socioambientais da Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, por meio da sistematização e verificação dos artigos publicados no período de 2008 a 2012.

Foram definidos os seguintes objetivos específicos do estudo: a) caracterizar a autoria dos artigos, o número de autores em cada artigo e coautorias; b) identificar os vínculos das autorias com instituições de nível superior e as rede de pesquisa formadas por essas IES; c) verificar a frequência das palavras-chave; d) delinear os temas mais discutidos; e) identificar a rede de países; e f) evidenciar as temáticas dos estudos.

A importância do estudo é evidenciar através de uma bibliometria a evolução e consolidação dos temas socioambientais, de um periódico que vem publicando artigos envolvendo desenvolvimento e meio ambiente desde 2000.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção versa sobre desenvolvimento e meio ambiente e assuntos correlatos. A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos, enquanto na quarta e quinta seções são apresentados, respectivamente, os itens análises e discussão de resultados, e as considerações finais, limitações do estudo e recomendações para novas pesquisas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a evolução do tema desenvolvimento e meio ambiente, ao longo dos últimos 5 anos e os estudos nacionais desenvolvidos sobre a produção acadêmica sobre a temática.

Desenvolvimento e Meio Ambiente

Na perspectiva econômica, durante muito tempo, o crescimento econômico esteve intimamente atrelado ao desenvolvimento a qualquer custo. Segundo Menezes e Vieira (2011), os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico apresentaram significados semelhantes, ora sendo definidos como aumento da produção de bens e serviços em escala global, ora como melhoria progressiva da qualidade de vida. Desde meados do século XVIII, com a revolução industrial, a história da humanidade passou a ser quase inteiramente determinada pelo fenômeno do crescimento econômico (Veiga, 2006).

Os paradigmas começam a ser revistos a partir dos diversos problemas de ordem ambiental externalizados em grandes eventos, que evidenciando que a problemática da degradação socioambiental, era um problema de todos. A crise socioambiental, inserida a partir da percepção de que o mundo é finito, em especial no que diz respeito aos recursos naturais disponíveis para o progresso e desenvolvimento da sociedade mundial (Calegare & Silva Júnior, 2011), proporcionaram um repensar do desenvolvimento, principalmente de como se dá este processo.

Num contexto histórico, em especial após a década de 1960, a preocupação com o meio ambiente tomou proporções mundiais, em função das crises energéticas, climáticas, de

biodiversidade, dentre outras. Em conjunto, essas crises colocam em risco a existência do próprio ser humano no planeta, ao destruir a base material de sustentação ambiental, os recursos naturais, em termos quantitativos e o ambiente ecologicamente equilibrado (Machado, Vilani & Chame, 2012), tornando preocupante, a vida na terra sob a perspectiva da qualidade de vida da população. A crescente preocupação com a degradação ambiental ocasionada pelo desenvolvimento ilimitado na busca de crescimento econômico ficou evidente na produção do relatório *The Limits to Growth*. O relatório publicado em 1972 subsidia pesquisa e estudos até hoje, e suas conclusões dizem que a escassez de recursos naturais e a degradação ambiental seriam os principais limitadores, em termos absolutos, do crescimento econômico, e que os avanços tecnológicos não seriam capazes de conter as pressões ambientais decorrentes da crescente atividade humana (Corazza, 2005).

A crise socioambiental expõe os limites relacionados ao modelo de desenvolvimento hegemônico e também se manifesta como crise do conhecimento (Menezes & Vieira, 2011). A ideia de uma crise ambiental sistêmica relaciona, por um lado, a multidimensionalidade dos problemas ambientais contemporâneos e, por outro lado, o alcance global de sua ocorrência (Lima, 2011).

O crescimento das preocupações ambientais em vários segmentos da sociedade nas décadas que se seguiram a de 1960 adquiriu uma dimensão global (Viégas, 2009) e estimulou ações dos diversos atores sociais, empresas e governos, estimulando ideias e ações que culminaram com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável.

Atualmente a sociedade moderna está diante de um grande paradoxo, pois, ao mesmo tempo em que a tecnologia se faz cada vez mais presente na vida das pessoas, as suas consequências, muitas vezes são imprevisíveis e perigosas para o ser humano e meio ambiente (Alencastro, 2009). Sanches (2000) salienta que é fundamental utilizar as tecnologias ambientais no intuito de assegurar o desenvolvimento econômico, produtivo e ambiental.

Nesse contexto, por um lado, figuram posições otimistas, dos chamados “tecnocentristas” que apostam na superação dos limites naturais a partir dos avanços tecnológicos, por outro, há também pesquisadores que demonstram pessimismo quanto ao papel da tecnologia na contenção das pressões da atividade humana sobre o meio ambiente (Saes & Miyamoto, 2012). O surgimento e aceitação do conceito de desenvolvimento sustentável, no final da década de 1980, abriu um novo espaço político nesta arena, pois os decisores políticos e peritos começaram a enfatizar a importância de gestão dos recursos naturais (Otsuki, 2009).

Em suma, visões pessimistas e otimistas servem para levar a uma reflexão de como o desenvolvimento pode ocorrer, sendo que a prudência e a cautela ao usar os bens naturais devem fundamentar ações de governos e de empresas, cabendo às pessoas a escolha. A verdadeira escolha não se situa entre o desenvolvimento e o meio ambiente, mas entre as formas de desenvolvimento sensíveis ou insensíveis à questão ambiental (Sachs, 1993).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem natureza descritiva e a abordagem é bibliométrica e quantitativa. A bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (Guedes & Borschiver, 2005).

No Brasil, ainda são poucos os estudos realizados sobre a produção científica na área de sustentabilidade (Gallon *et al.*, 2008) que tratam de temas, autores, referências e abordagens metodológicas (Souza *et al.*, 2011). Realizar o balanço da produção científica sobre determinado tema objetiva não apenas identificar o que as universidades produzem, ou como suas pesquisas vêm sendo realizadas, mas também como tal produção se propaga para fora de seus muros e auxilia no sentido de organizar as ideias, possibilitar avanços e promover orientações seguras para a aplicação prática de novas conexões (Junqueira, Maior & Pinheiro, 2011).

O estudo bibliométrico serve para evidenciar através de mensuração e avaliação a produção acadêmica, consolidando indicadores a partir desses processos. Segundo Leite Filho (2006) indicadores de *performance* bibliométrica são importantes para avaliar a pesquisa acadêmica e para nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas.

Ao estudar os aspectos quantitativos da produção acadêmica através da bibliometria, se mensura o número de publicações, no caso, os 230 artigos socializados entre os anos de 2008 a 2012. O periódico em estudo teve sua primeira edição no ano de 2000 e desde então tem publicado dois volumes por ano. Ao todo foram 26 volumes publicados desde sua criação 2012. No último triênio de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o periódico obteve classificação B1- Ciência Ambiental.

Tabela 1.

Volumes, temáticas e quantidades

Ano	Vol.	Tema do Volume	Art.	Total
2012	26		12	24
	25	Dossiê: Estado, Sociedade e Meio Ambiente	12	
2011	24	Territórios, Regulação e Sustentabilidade: entre Sociedade e Natureza	12	24
	23	Dossiê: Território, Memória e Sustentabilidade	12	
2010	22	Conflitos Socioambientais, Conservação e Gestão dos Recursos Naturais:	12	24
	21	Riscos, Prevenção e Proteção Socioambientais	12	
2009	20	Dimensões Socioambientais: Aportes Críticos e Perspectivas Diversas	9	19
	19	Cultura, Natureza e Sustentabilidade: Olhares Distintos	10	
2008	18	Modos de Relação com a Natureza: Complexidades Socioambientais	10	19
	17	Apropriação e Reapropriação da Natureza	9	
2007	16	Planejamento Social e Natureza Recriada	6	13
	15	Sociedade e Natureza: Diversidade de Temas e Recortes	7	
2006	14	Crise Agroambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável	7	16
	13	Ocupação e Uso do Solo Costeiro: Um Mosaico de Diversidade	9	
2005	12/11	Ecossistemas e Sustentabilidade: Perspectivas Históricas e Socioeconômicas	7	7
2004	10	Interdisciplinaridade, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Desafios e Avanços do Ensino e da Pesquisa	20	30
	9	Cidade e Sustentabilidade	10	
2003	8	Dinâmicas Naturais dos Ambientes Costeiros: Usos e Conflitos	7	18
	7	Diálogo de Saberes e Percepção Ambiental	11	
2002	6	Caminhos da Agricultura Ecológica	8	16
	5	Riscos Coletivos – Ambiente e Saúde	8	
2001	4	Teoria e Metodologia em Meio Ambiente e Desenvolvimento	5	14
	3	Cidade e Ambiente Urbano	9	
2000	2	A Reconstrução da Ruralidade e a Relação Sociedade / Natureza	7	13
	1	Teoria e Metodologia em Meio Ambiente e Desenvolvimento	6	
			TOTAL	247

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 1 evidencia os 26 volumes com seus respectivos temas, perfazendo um universo de 247 artigos desde 2000, ano da origem do periódico. Até o volume 25 os periódicos evidenciavam um tema específico. O estudo se concentrou nos artigos publicados entre 2008 a 2012, uma amostra de 110 artigos, que representa 45% do universo de produção acadêmica do periódico. Esses artigos foram catalogados e analisados por meio dos *software: Ucinet 6 for Windows* e o *Microsoft Excel*. A consolidação dos gráficos também foi realizada por meio desses *softwares*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são apresentados os resultados da análise dos 110 artigos publicados subdivididos nas seguintes categorias: autorias dos artigos; o número de autores em cada artigo; coautorias; vínculo das autorias com IES; rede de pesquisa dessas IES; a frequência das palavras-chave; redes de pesquisa entre países; e temáticas mais discutidas.

Autoria dos Artigos

A Figura 1 apresenta dados sobre as autorias dos 110 artigos analisados.

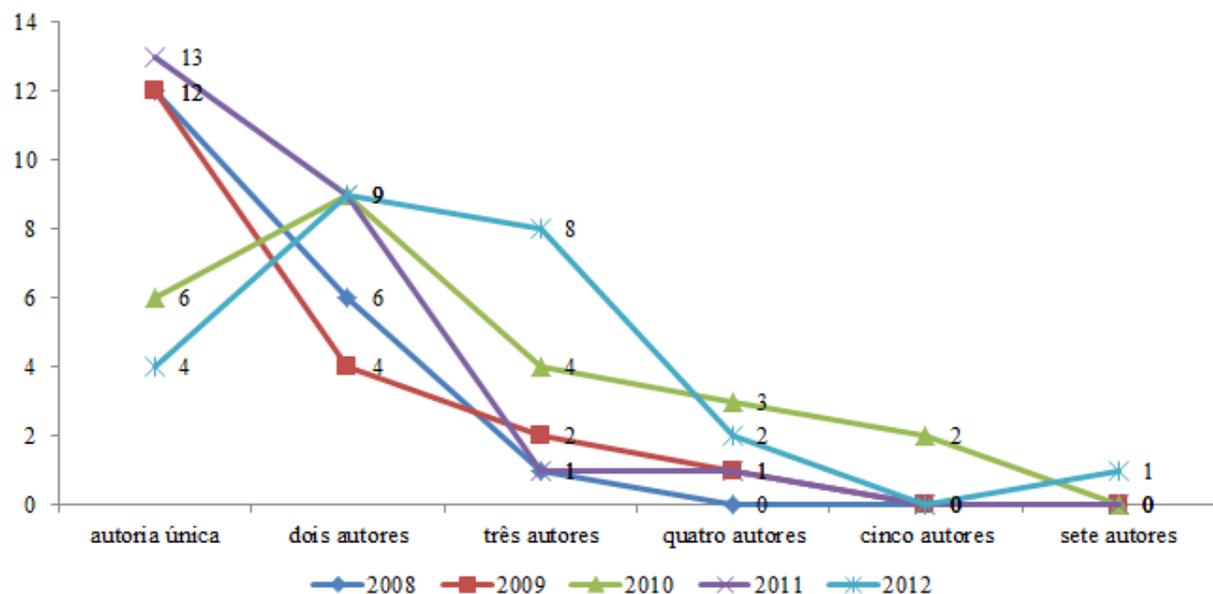


Figura 1. Autoria dos artigos publicados e analisados

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 1 identifica o número de autores em cada artigo e apresenta um número representativo de publicações de autoria individual, chegando ao ápice em 2011 com 13 artigos individuais, sendo que artigos publicados, em duplas ou de forma individual, representam conjuntamente 49% publicações do periódico no período estudado. Nove publicações tiveram entre quatro a sete autores representando 8,1% do total de artigos publicados. Essas estatísticas mostram que publicações sobre temas socioambientais em duplas ou individuais têm prevalecido no periódico, o que poderia dar indicações de que ainda não se registra consolidação de grupos de pesquisa entre os autores que têm publicado na revista.

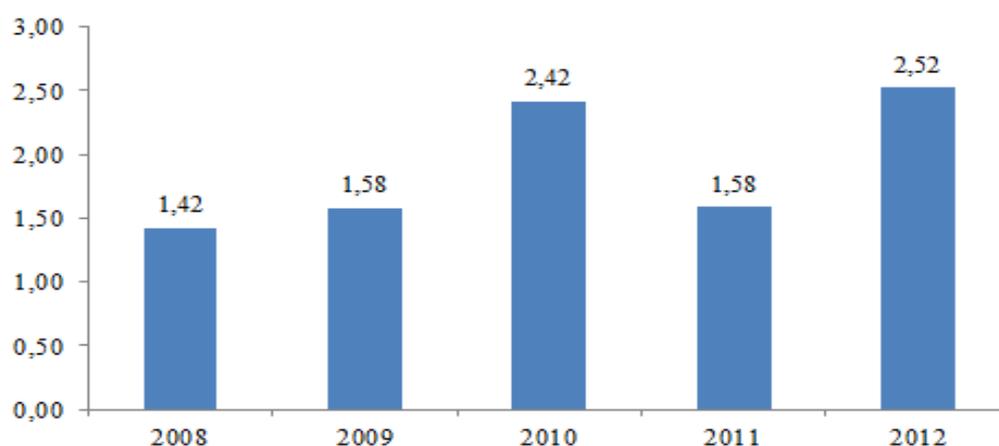


Figura 2. Média de autores por artigo por ano

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados pela Figura 2 complementam os da Figura 1 na medida em que mostram a média de autores por artigo por ano. Os anos com maior registro de publicação foram, respectivamente, 2012 e 2010, sendo que em 2012 registrou-se uma média de 2,52% de autores no ano.

Autores mais Produtivos

A Figura 3 mostra os 13 autores (dentre o total de 198) que mais publicaram artigos.

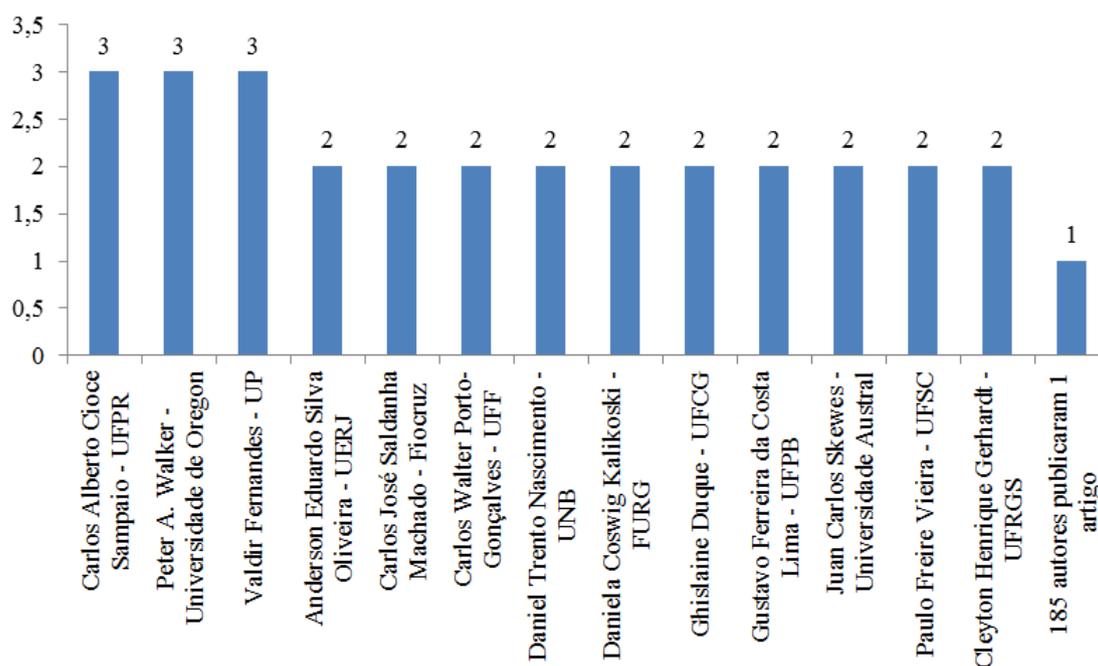


Figura 3. Autores

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os autores que mais publicaram, os de maior destaque foram Sampaio, Walker e Fernandes, com 3 artigos cada. Com publicação de dois artigos foram registrados 10 autores, quais sejam: Oliveira, Machado, Porto-Gonçalves, Nascimento, Kalikoski, Duque, Costa Lima, Skewes, Vieira e Gerhardt.

Instituições de Ensino Superior com maior produção

A Figura 4 mostra as 16 IES com maiores quantidades de publicações dentre as 88 identificadas.

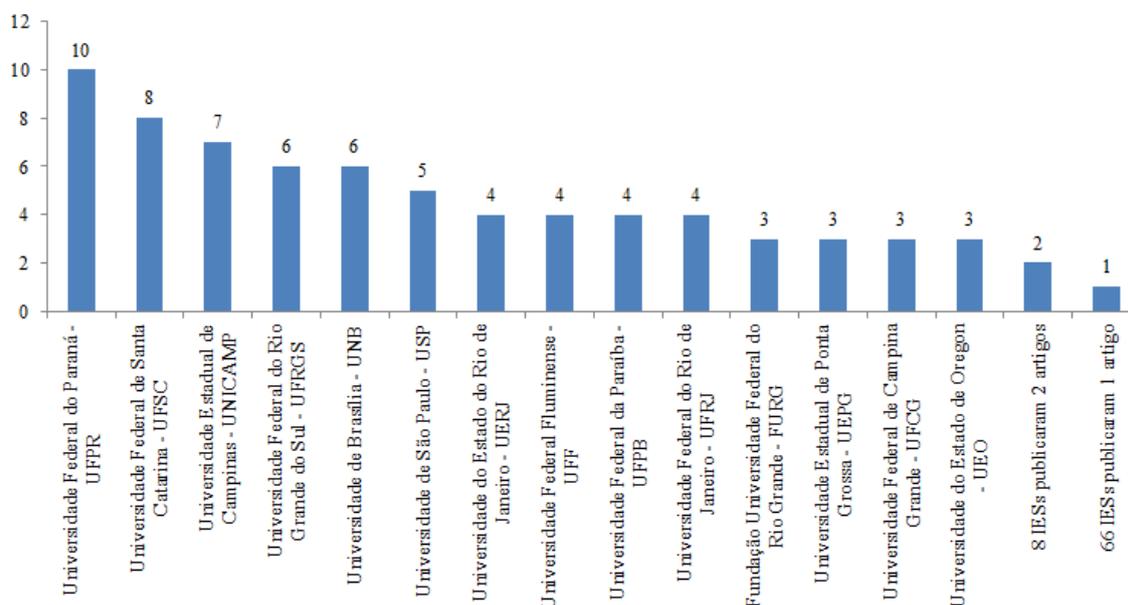


Figura 4. IES com maiores quantidades de publicação

Fonte: Dados da pesquisa

Pela Figura 4 observa-se que a UFPR lidera o ranking das universidades que mais publicaram 10 artigos, sendo seguida UFSC com oito, a UNICAMP com sete publicações, a UnB com seis e a USP com cinco. Depois dessas, aparecem a UFRJ, a UFF, a UFPB e a UFRJ, cada uma com quatro publicações. Também pode ser observado que 66 IES (75% do total) publicaram apenas um artigo.

Rede de coautorias observadas

No emaranhado de nome da Figura 5, observa-se a rede de coautorias dentre os 198 pesquisadores que publicaram na revista.

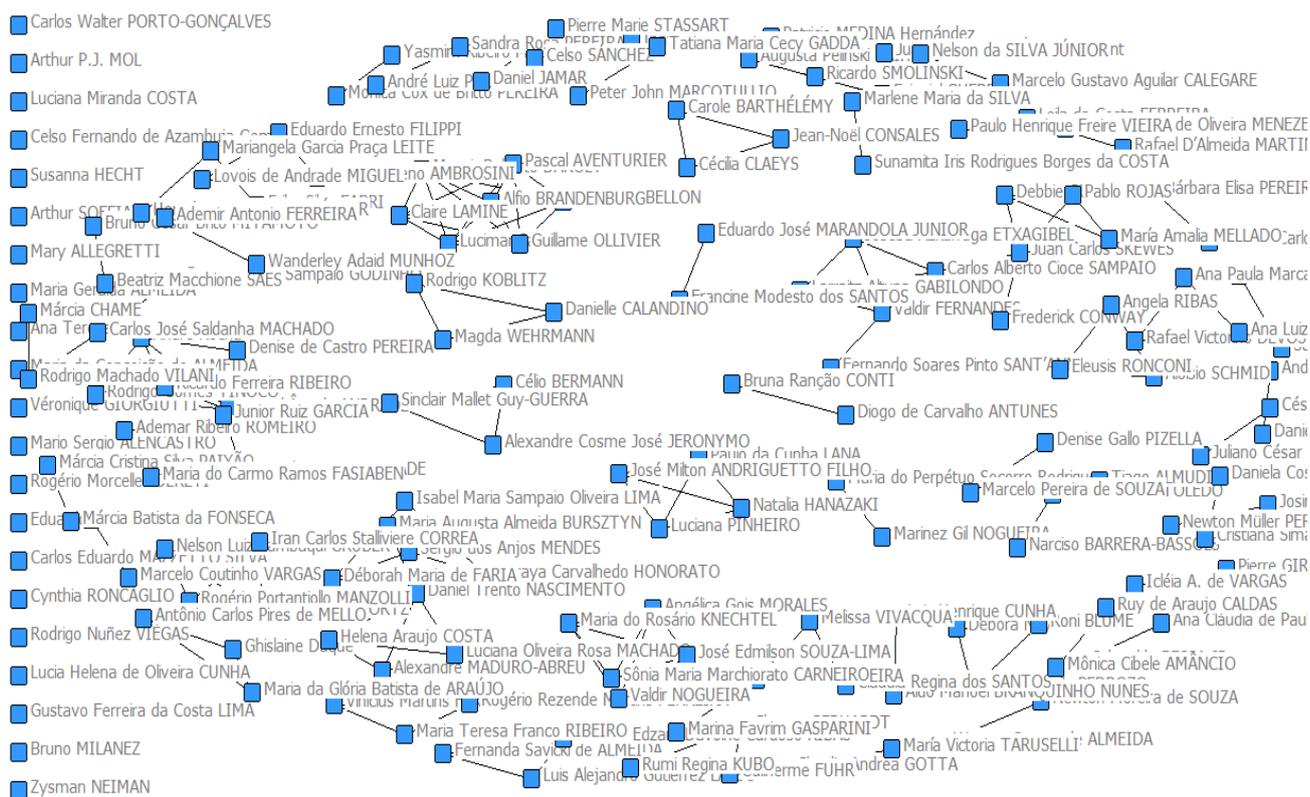


Figura 5. Rede de coautorias observadas

Fonte: Dados da pesquisa

Pela Figura 5 pode-se inferir que as conexões entre pesquisadores que publicam na revista ainda não são expressivas apontando para pequenos grupos, talvez ainda em formação. Disso depreende-se que a rede ainda tem uma baixa centralidade de rede como era previsto inicialmente. Do lado esquerdo da Figura 5 se destacam os nomes dos 21 autores que publicaram individualmente. Em termos percentuais, as publicações individuais representam 10,6% do total.

Rede de publicação observada entre as Instituições de Ensino Superior

A Figura 6 destaca a rede de pesquisa registrada no período de estudo entre as 88 IES identificadas.

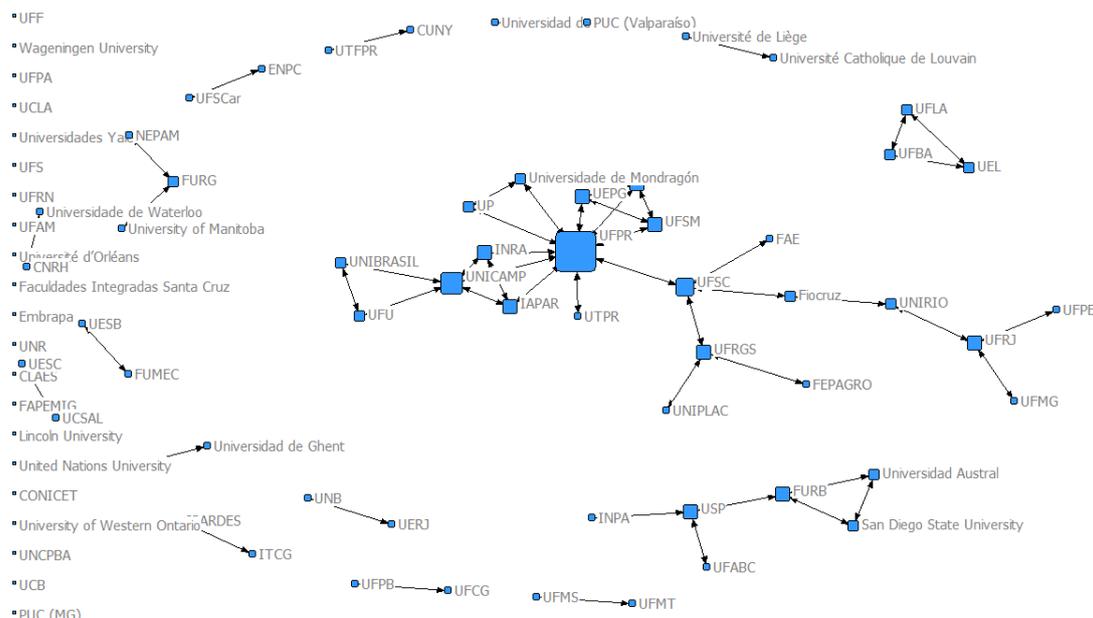


Figura 6. Rede das IESs

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 6 destaca a UFPR como o principal nó de uma rede de publicação que tem uma característica mais regional de articulação principalmente com outras instituições de ensino e pesquisa do estado do Paraná e, secundariamente, com universidades de estados próximos como São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A Universidade de *Mondragón*, da Espanha, também aparece neste contexto. Como um dos núcleos secundários aparece a FURB formando uma rede de publicação com a Universidade Austral do Chile, a Universidade do Estado de São Diego dos EUA e a USP.

Rede de publicação considerando os países de origem dos autores

A Figura 7 mostra a rede dos países de onde os autores são originários.

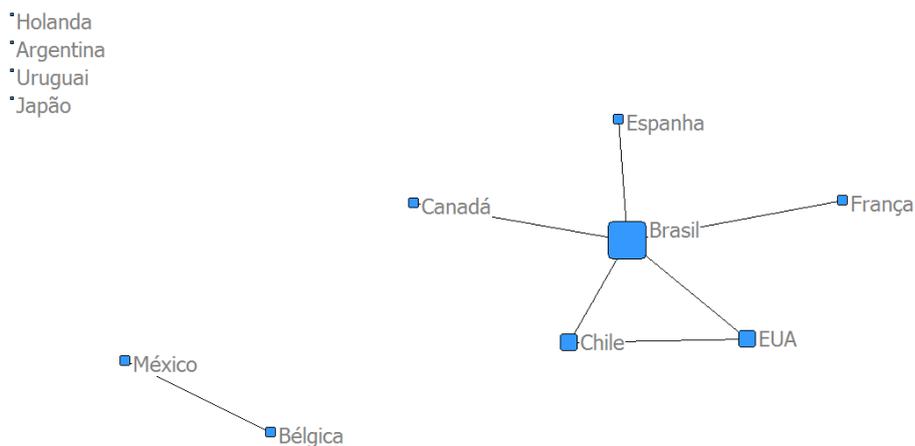


Figura 7. Rede de publicação por países de origem dos autores

Fonte: Dados da pesquisa

A rede de países tendo como referência a nacionalidade dos autores, mostra conexões do Brasil com a Espanha, EUA, França, Chile e Canadá. Conexão entre autores do México e Bélgica

também é observada. Holanda, Argentina, Uruguai e Japão aparecerem isoladamente, pois os autores desses países publicaram artigos individualmente.

Frequência das palavras-chave

A Figura 8 mostra uma “nuvem de palavras-chave” extraídas dos 110 artigos analisados dando destaque às de maior incidência.



Figura 8. Palavras-chave extraídas do periódico destacando as de maior frequência

Fonte: Dados da pesquisa

Com maior destaque na Figura 8 aparecem as palavras-chave mais utilizadas nos artigos publicados, quais sejam: ambiental, desenvolvimento, natureza, política, ambiente, sustentável, gestão, conservação, conflitos, socioambientais, ecológica, educação e outras.

Temas abordados nos artigos

A Tabela 2 elenca e quantifica as categorias de temas abordados nos artigos publicados.

Tabela 2.

Categorias de temas de artigos publicados

Temas/Anos	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%
Políticas ambientais	3	2	5	5	5	20	18,18%
Conflitos ambientais		5	3	3	1	12	10,91%
Desenvolvimento sustentável	5	2	1	2	1	11	10,00%
Sociedade e natureza	3	4	1	1	1	10	9,09%
Riscos ambientais			4	1	4	9	8,18%
Ecologia política	4	1		2	1	8	7,27%
Inovação ambiental		1		2	3	6	5,45%
Território e meio ambiente				5	1	6	5,45%
Justiça ambiental			2	1	2	5	4,55%
Responsabilidade socioambiental		1	2		1	4	3,64%
Biodiversidade			4			4	3,64%
Impactos ambientais	2			1		3	2,73%
Ensino e pesquisa		2		1		3	2,73%
Estado e ambiente	2					2	1,82%
Indicadores de sustentabilidade		1			1	2	1,82%
Economia ambiental					2	2	1,82%
Educação ambiental			1			1	0,91%
Comunicação ambiental			1			1	0,91%
Cooperativismo					1	1	0,91%
Total	19	19	24	24	24	110	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta as 19 categorias de temas identificadas nos 110 artigos publicados na revista. A categoria Políticas Ambientais, contemplando a implantação e consolidação de medidas legais, mitigadoras, de controles e de gestão, apresentou a maior incidência de publicações perfazendo 18,18%. A categoria “Conflitos Ambientais” representou 10,91%, e “Desenvolvimento sustentável” 10,0%. Educação Ambiental, Comunicação Ambiental, e Cooperativismo se revelaram categorias menos exploradas nos artigos publicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sua fase inicial, a Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente subdividia a apresentação dos artigos em seus volumes por áreas ou categorias temáticas, porém, a partir do segundo volume de 2012, o periódico deixou de estrutura-los desta forma. O último volume de 2012 e o primeiro de 2013 não apresentam mais esta estruturação, daí a opção pela condução desta análise no horizonte de cinco anos.

Constatou-se que a UFPR foi a que mais publicou, totalizando dez artigos. Isso já era esperado em função desta Universidade sediar a revista. As outras universidades com incidência destacada de artigos publicados são, respectivamente, a UFSC com oito e a UNICAMP com sete. Isso dá indicações de que nessas três universidades há grupos de pesquisa em departamentos e/ou inter-departamentos que vêm publicando em parceria, consolidando linhas ou áreas de pesquisa. Alunos egressos de cursos de pós-graduação de algumas dessas universidades ao se vincularem a outras geralmente são “elos” importantes na formação dessas parcerias. Os três autores que mais produziram foram Carlos Alberto Cionce Sampaio (UFPR), Peter A. Walker (Universidade de Oregon) e Valdir Fernandes (Universidade Positivo), todos eles com três trabalhos cada. Destaque-se que Sampaio e Fernandes publicaram dois artigos em conjunto. Walker publicou seus artigos individualmente: dois em 2011 e um em 2012.

Dentre as 19 categorias de temas identificadas nos 110 artigos publicados nos últimos 5 anos, “Políticas Ambientais” se apresenta com 18,18%. Isso pode ser explicado em função da amplitude da temática e da “fertilidade” dos assuntos inseridos nesta categoria nos dias atuais em que algumas das nossas leis e regulamentações já atingiram décadas de existência e encontram-se em processo de implementação.

Os dados obtidos revelam que a revista vem trilhando no caminho de publicar e socializar a discussão sobre temas socioambientais relevantes na realidade atual. As suas publicações dão indicações sobre a formação de redes (algumas no nível de proto-redes) de pesquisadores em nível nacional e internacional. Alguns autores produzem com parceiros habituais, constituindo equipes nucleadas por temas específicos.

Espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar a condução de novos estudos sobre temas específicos situados na interface desenvolvimento e meio ambiente, via “depuração” ou

maior detalhamento da quantificação dos artigos, autores e coautores aqui realizados. Estudos envolvendo análise de conteúdo em subáreas temáticas também poderão partir dos resultados quantitativos obtidos nesta pesquisa.

Como limitação do estudo destaca-se o tamanho da amostra, a qual foi limitada às publicações de cinco anos, período em que a revista adotava classificação dos temas por categorias temáticas.

REFERÊNCIAS

Alencastro, M. S. (2009). Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 19, 13-27.

Calegare, M. G. A., & Silva Junior, N. S. (2011). Progresso, desenvolvimento sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão de literatura. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 26, 39-56.

Corazza, R. I. (2005). Tecnologia e meio ambiente no debate sobre os limites do crescimento: notas à luz de contribuições selecionadas de Georgescu-Roegen. *Economia*, 6(2), 435-461.

Gallon, A. V., Souza, F. C. de, Rover, S., & Bellen, H. M. V. (2008). Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. *Revista Alcance*, 15(1), 81-101.

Guedes, V. L. S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Anais do Encontro Nacional da Ciência e da Informação*, Salvador, BA, Brasil, 35.

Junqueira, L. A. P., Maior, J. S., & Pinheiro F. P. (2011). Sustentabilidade: A produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(3).

Leite Filho, G. A. (2006). Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Anais Eletrônicos do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/an_resumo.asp?cod_trabalho=84.

Lima, G. F. C. (2011). A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 26, 121-132.

Machado, C. J. S., Vilani, R. M., & Chame, M. (2012). Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável brasileiro: o papel dos royalties do petróleo na institucionalização de uma política de preservação da biodiversidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 26, 11-26.

Otsuki, K. (2009). The Global Environment as lie-words: On the meanings of sustainable development. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 20, 103-117.

Saes, B. M., & Miyamoto, B. C. B. (2012). Limites Físicos do Crescimento Econômico e Progresso Tecnológico: o Debate *The Limits to Growth versus Sussex*. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 26, 51-68.

Sachs, I. (1993). *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel: Fundap.

Sanches, C. (2000). Gestão ambiental proativa. *Revista de Administração de Empresas*, 40(1), 76-87.

Sehnem, S., Oliveira, M. A. S., Ferreira, E., & Rosseto, A. M. (2012). Gestão Estratégica Ambiental: Um Estudo Bibliométrico sobre o Interesse do Tema nos Periódicos Acadêmicos Brasileiros. *Revista Eletrônica de Administração*, 2, 468-493.

Souza, M. T.S., Ribeiro, H. C. M., Machado Junior, C., & Corrêa R. (2011). Perfil e Evolução da Pesquisa em Sustentabilidade Ambiental: uma Análise Bibliométrica. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 35.

Veiga, J. E. (2006). *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI* (2. ed.). Rio de Janeiro: Garamond.

Viegas, R. N. (2009). Conflitos ambientais e lutas materiais e simbólicas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 19, 145-157.